

Anadia, 15 de Junho de 1972.

Meu bom Amigo

Acabo de receber mais um presente seu: o livro de Kenneth R. Schölberg, Sátira e invectiva en la España medieval, que estou a ler com muito interesse, pois, dentro desse contexto, fazem muito boa figura as nossas cantigas d'escarnho e de mal dizer. Estou-lhe muito agradecido pela sua lembrança, mas a verdade é que não quero que você puxe pelos cordões à bolsa, sacrificando-se por minha causa. Quando vir que há um livro que me interesse, indique-mo apenas, que eu o mandarei vir pelo meu editor.

Quero dar-lhe uma novidade. Um amigo meu, Dr. Pedro da Silveira, excelente pesquisador de coisas literárias, acaba de fazer uma descoberta sensacional: o nosso grande poeta Fernando Pessoa também era de origem galega. Já escrevi ao Del Riego, pedindo informações ou, pelo menos, o assento de baptismo de Caetano José Pinheiro, que também assinava Caetano de Lens, nascido na paróquia de San Tirso de Cando, município de Outes, provincia da Corunha. Nasceu por volta de 1755, veio para Bara Portugal e passou, como oficial de artilharia, à Ilha Terceira, nos Açores. Como vê, tudo quanto é bom nesta faixa do Noroeste está ligado ou provém da nai Galiza. Bendita seja!

A propósito dela: ando a ler, com muito interesse e até apaixonado alvoroço, o diário de Eduardo Moreiras, Follas de vagar. O homem e a paisagem galega ressaltam de suas páginas impressionantemente verdadeiros. Apontei alguns pedaços, que são trechos de antologia. Quem é esse homem, onde mora, o que fez até aqui? Agradeço-lhe que me informe com abundância. Ainda não pude publicar a almejada "Página cultural da Galiza". A Censura está encânzinada contra mim (tenho nela 2 artigos cortados) e receio comprometer a "Página" irremediavelmente. Esperarei mais algumas semanas. Com saudades para as senhoras, receba o afectuoso abraço de sempre do velho amigo